

## Bangu – Lauro Reginaldo da Rocha

Geraldo Maia

Era o nome de guerra do mossoroense Lauro Reginaldo da Rocha na história do Partido Comunista Brasileiro. Foi operário, sindicalista, militante político, secretário geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB) aos 24 anos de idade e hóspede involuntário de várias prisões, onde viveu a experiência da violência até o limite da tortura, tudo em nome de uma causa: a causa do proletariado brasileiro. Há uma frase do grande líder Martin Luther King que diz: "O homem que não descobriu uma causa pela qual possa morrer, não merece viver!" Lauro Reginaldo da Rocha (Bangu) viveu plenamente a sua causa.

Nasceu em Mossoró no dia 17 de agosto de 1908, sendo o último dos filhos de uma família numerosa e pobre. Com menos de um ano de idade, perdeu o pai vítima de uma infecção pulmonar. Estudou no Grupo Escolar 30 de Setembro, tendo como professora D. Celina Guimarães, que vendo a dedicação do aluno, passou a utilizá-lo como auxiliar no "desarmamento" dos mais atrasados.

Em fins da Primeira Guerra Mundial, deixou o Colégio 30 de Setembro e passou a freqüentar a Escola Paulo de Albuquerque, da qual era professor seu irmão mais velho, Raimundo Reginaldo da Rocha. Essa mudança gerou no menino Lauro uma reviravolta completa, que influenciaria sua vida futura. O seu irmão e professor, Raimundo, era filósofo e as suas aulas e palestras fascinavam o irmão mais novo. "Nas suas aulas de educação, moral e cívica aprendi que o benefício que se presta ao próximo só tem valor quando desprovido de interesses ou segundas intenções." O professor Raimundo Reginaldo foi o primeiro a lançar idéias marxistas-leninistas em Mossoró e incentivar os seus irmãos a organizarem os primeiros núcleos do "partido da classe operária" em terras nordestinas. Na revolução de 1935, ele lutou de arma na mão nas ruas de Natal, ao lado de sua filha Amélia, de 16 anos de idade. Libertou todos os presos da cadeia pública. E após a tomada do poder, distribuiu fartamente gêneros alimentícios à população necessitada, em nome do Governo Revolucionário.

Lauro ingressou na Escola Normal de Mossoró de onde saiu professor em 1925, com apenas 17 anos de idade. Mas não foi fácil freqüentar o curso. Para se manter, teve que trabalhar muito. Pela manhã trabalhava na fábrica de cigarros de Humberto Jovino ou na Hemetério Leite, o que lhe rendia alguns trocados para as pequenas despesas. À tarde ia à escola. Como não podia comprar livros, estudava com os colegas Raimundo Nonato, Mário Cavalcanti e Lauro da Escóssia.

Se as dificuldades da vida não influenciaram no seu desenvolvimento intelectual, o mesmo não se pode dizer do desenvolvimento físico. Tornou-se uma figura pequena, de uma fragilidade física marcante, tímida e extremamente modesta. Mesmo assim desempenhou formas diversas da luta pela sobrevivência: foi pintor de parede, agricultor, professor e tipógrafo.

Com apenas 15 anos, juntamente com seu irmão Raimundo Reginaldo, criou a primeira célula da Juventude Comunista em Mossoró, no ano de 1925. Entre os anos de 1929 e 1931, estava em Fortaleza/CE reorganizando o Partido Comunista local. Com 24 anos foi eleito secretário geral do Partido Comunista do Brasil, e como tal integrou uma comitiva que participou de um congresso em

Moscou.

Pagou um preço muito alto por sua luta em prol do proletariado: prisões, torturas, a Ilha Grande, que era considerada o pior dos presídios, fome, sede, etc. Mas nada o fez mudar de idéia. Continuou lutando, enquanto dele o partido precisou. Como dizia Machado de Assis: "A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal!"

Lauro Reginaldo da Rocha morreu no dia 4 de abril de 1991, aos 83 anos de idade, consciente de ter dedicado a vida a uma causa justa. Viveu e lutou por um ideal, e sua luta não foi em vão. Lauro "transcendeu sua condição individual, para, generosamente, empenhar sua vida na realização da utopia de uma sociedade justa".



[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)